

Páscoa: de onde e para onde?

Pensar a festa cristã da Páscoa nos remete de algum modo, à cultura da qual Jesus fez parte: a cultura judaica. Nela, lembramos que a palavra “páscoa” vem do hebraico e significa passar. O relato do Êxodo (Ex 14,15-15,1) manifesta a passagem a que se refere o autor do livro: o Anjo de Deus caminhava à frente do povo para fazê-lo passar da escravidão à qual era duramente submetido no Egito, à liberdade. É a emblemática passagem do Mar Vermelho. Dela, o povo é convocado continuamente a fazer o memorial. Memorial da salvação realizada por Deus.

Os escritos do NT mostram com o colorido próprio a cada autor, seja dos evangelhos, seja das diferentes cartas, que em Jesus os cristãos são levados a reconhecer um sentido inusitado e pleno da festa da Páscoa. Ele é o homem das passagens: todo aquele que o encontra é convidado a passar dos próprios projetos ao projeto de Deus (Domingo da Tentação), das aparências ao reconhecimento do verdadeiro rosto (Domingo da Transfiguração), das cisternas que não retêm água à fonte da água viva (Domingo da Samaritana), da cegueira à luz (Domingo do Cego de Nascente), da morte à vida (Domingo da Ressurreição de Lázaro). É assim que a liturgia do Ano A, ano litúrgico em que estamos, nos introduz no mistério daquele que é, ao mesmo tempo, o Mistério e a Revelação plena do Amor de Deus.

De algum modo, o evangelista Lucas anuncia que a Páscoa de Jesus é o caminho inelutável da sucessão de suas escolhas, em perfeita consonância com o querer do Pai: “... *hoje, amanhã e depois de amanhã, devo prosseguir o meu caminho, pois não convém que um profeta pereça fora de Jerusalém*”. Lc 13,33)

Seguidores de Jesus Cristo, os cristãos só podem redescobrir o verdadeiro sentido da Páscoa, do “passar”, fazendo suas próprias escolhas olhando todas as “passagens” da vida de Jesus. Não como meros espectadores, mas como seguidores, como amigos que querem conhecer cada vez mais o Senhor e compartilhar a mesma trajetória. Dispostos a fazer cada dia, livremente, sob o movimento da graça de Deus, pequenas travessias, compreenderão o seguimento como dinâmica de vida que imprime no “aqui e agora” do cotidiano no qual nada parece acontecer, as marcas do Ressuscitado. Marcas de uma presença surpreendente e quase despercebida, muitas vezes só identificável ao longo de um caminho de fé, quando já se faz noite... (cf. Lc 24).

Guardando na memória do coração as passagens de Jesus, os cristãos tornam-se, por sua vez, de algum modo, homens e mulheres que ajudam outros a fazer pequenas e grandes passagens, reconhecendo em cada ser humano desfigurado pelo sofrimento, o rosto daquele que passou a vida fazendo o bem e entregando a própria vida pelos seus. Por isso, pelo mistério da Páscoa do Senhor, os cristãos vivem como ressuscitados, como novas criaturas, podendo “*celebrar a festa, não com o velho fermento, nem com fermento de malícia e perversidade, mas com pães ázimos: na pureza e na verdade*” (1Co 5, 8).

Maria Abrão, rsa

Abril 2017